



"[9] Por isso, desde que ouvimos falar a seu respeito, não deixamos de orar por vocês. **Pedimos a Deus que lhes conceda pleno conhecimento de sua vontade e também sabedoria e entendimento espiritual.** [10] Então vocês viverão de modo a sempre honrar e agradecer ao Senhor, dando todo tipo de bom fruto e aprendendo a conhecer a Deus cada vez mais. [11] Oramos também para que sejam fortalecidos com o poder glorioso de Deus, a fim de que tenham toda a perseverança e paciência de que necessitam. Que sejam cheios de alegria [12] e sempre deem graças ao Pai. Ele os capacitou para participarem da herança que pertence ao seu povo santo, aqueles que vivem na luz. [13] Ele nos resgatou do poder das trevas e nos trouxe para o reino de seu Filho amado, [14] que comprou nossa liberdade e perdoou nossos pecados." (Colossenses 1.9-14 – NVT)

No que se refere à maneira correta de se viver a vida cristã, o pleno conhecimento da vontade de Deus está intimamente ligado à prática daquilo que já é conhecido. Não somos salvos **pelas** obras (cf. Efésios 2.8-10), mas, somos salvos **para** as obras (cf. Tiago 2.18), de modo que "a fé sem obras está morta" (Tiago 2.26). O verdadeiro conhecimento é prático e brota do temor do Senhor (cf. Provérbios 1.7). A conduta correta é a marca de qualidade do conhecimento correto, que por sua vez, é pré-requisito indispensável de uma vida que agrada a Deus. Ortodoxia (crença correta) e ortopraxia (prática correta) sempre caminham juntas.

Na passagem bíblica acima, o apóstolo Paulo faz uso de algumas das palavras-chave utilizadas pelos falsos mestres que atuavam na igreja. Paulo ora pelo completo desenvolvimento dos cristãos colossenses no conhecimento e na compreensão da vontade de Deus, com toda a sabedoria e entendimento espiritual (v. 9). O texto bíblico nos apresenta um pensamento progressivo: o conhecimento promove o serviço (vv. 9-10), o serviço é retribuído com força (v. 11) e tudo é coroado com gratidão (v. 12). O apóstolo Paulo ora para que a Igreja tenha a mente instruída na verdade

espiritual e que também entenda como aplicar os princípios bíblicos aos problemas da vida, com a intenção de obter uma conduta honrosa que agradecerá ao Senhor de todas as formas.

Na oração que o apóstolo Paulo faz em favor dos cristãos colossenses (v. 9), há o pedido de três dádivas que são essenciais na vida de todo cristão: o **pleno conhecimento da vontade Deus**, a **sabedoria** e o **entendimento espiritual**: Cada uma dessas dádivas pode ser considerada como parte da energia vital do cristão. Sem elas, não há crescimento e amadurecimento da fé cristã.

A primeira dádiva [**conhecimento**, do grego ἐπίγνωσις (*epígnōsis*)], expressa a ideia do “discernimento exato ou pleno”, isto é, o “reconhecimento de que uma coisa é o que realmente é”. É mais do que um conhecimento detalhado da Palavra de Deus. É mais do que receber orientações específicas para a vida pessoal. O verdadeiro conhecimento é empírico, experiencial, algo que brota da vivência prática em todos os aspectos da vida e não da simples informação teórica, que pode ser adquirida através de fontes externas. O pleno conhecimento, citado por Paulo, é conquistado quando deixamos de imitar o comportamento e os costumes deste mundo, e permitimos que Deus nos transforme por meio da mudança [renovação] em nosso modo de pensar. Quando isso acontece, experimentamos a “boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (cf. Romanos 12.2) em nossa vida.

A segunda dádiva [**sabedoria**, do grego σοφία (*sophía*)] expressa “capacidade e conhecimento incomuns”. É por meio da sabedoria que conseguimos enxergar as situações ao nosso redor sob a ótica de Deus. Ela é a verdade e a vontade de Deus para o homem e o mundo. A sabedoria divina desenvolve em nós a “mente de Cristo” (cf. 1Coríntios 2.16) e nos capacita a agir da forma como o Senhor Jesus agiria caso estivesse em nosso lugar. No judaísmo rabínico, o vocábulo “sabedoria” é sinônimo de erudição bíblica. A verdadeira sabedoria, “que vem do alto” (cf. Tiago 3.17), foi revelada por Deus aos profetas, aos apóstolos, pelo próprio Cristo (cf. Efésios 2.20) e se encontra disponível a todos nós através das Sagradas Escrituras. Elas são lâmpadas para os nossos pés e luz para o nosso caminho (cf. Salmo 119.105).

A terceira dádiva [**entendimento**, do grego σύνεσις (*sýnesis*)] significa “colocar junto”<sup>1</sup>. Quando temos entendimento sobre determinado assunto, o trazemos para junto de nós, para o centro da nossa vida, das nossas experiências. O entendimento internaliza o que antes era incompreendido e o coloca dentro de nós. O entendimento espiritual é o ponto de partida para o viver cristão. É através do entendimento que reconhecemos Cristo como o verdadeiro centro da realidade.

Na epístola aos Colossenses, o apóstolo Paulo, deixa claro, que são essas três dádivas aplicadas em nossa vida que nos permitem “viver de modo a sempre honrar e agradecer ao Senhor, dando todo

<sup>1</sup> VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 930, 963 p.

*tipo de bom fruto e aprendendo a conhecer a Deus cada vez mais*” (v. 10). O termo viver, do grego περιπατέω (*peripatéō*), significa “caminhar”, “fazer bom uso das oportunidades”, diferentemente de ficar parado e deixar de viver, para apenas existir. Para Paulo, o verdadeiro conhecimento não está nos mais sublimes pensamentos religiosos ou nos atos litúrgicos mais sagrados. O verdadeiro conhecimento é manifestado no caminho, nas oportunidades de cada dia, na prática do viver cristão conforme estabelecido nas Sagradas Escrituras. **Não há conhecimento desprovido de obediência. Sendo assim, não há como afirmarmos que conhecemos plenamente algo que não faça parte da nossa praticidade de vida. O conhecimento precisa estar “casado” com a obediência.** Uma vez que alguém detém o verdadeiro conhecimento, isso necessariamente tem de se traduzir na prática. O indivíduo é aquilo em que ele acredita. A sua prática sempre será controlada por sua crença. Aquilo que uma pessoa professa e pensa controla suas atitudes, suas ações, suas escolhas e seus posicionamentos. Como disse certa vez o pastor estadunidense, Aiden Wilson Tozer (1897–1963), “Deus não reconhece fé que não conduz à obediência e tampouco obediência que não floresça da fé”.

Infelizmente, o que se vê nos dias atuais é o surgimento acelerado de uma geração de cristãos com estilo de vida meramente contemplativo e com agenda de ações puramente discursivas. Não há praticidade em quase nada do que pregam. São como Judas Iscariotes, que ouviu todos os sermões e ensinamentos do Senhor Jesus, mas, ainda assim, não aplicou nada em sua vida, até que se perdeu completamente (cf. Mateus 27.1-5). Veja outro exemplo: o número de evangélicos no Brasil cresceu 61% em dez anos<sup>2</sup>. De acordo com pesquisa realizada pelo Datafolha, os evangélicos representam cerca de 31% dos brasileiros<sup>3</sup>. Ainda assim, os níveis de violência, criminalidade, imoralidade, destruição dos valores familiares, seguem aumentando. Sinal de que algo de errado não está certo, e que as pessoas seguem deixando de transformar informação (teoria) em conhecimento (prática)<sup>4</sup>. O povo de Deus não é destruído por falta de informação, mas, por falta de conhecimento (cf. Oséias 4.6).

<sup>2</sup> GAIER, Rodrigo Viga. Número de evangélicos cresce 61% no Brasil, diz IBGE. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/numero-de-evangelicos-cresce-61-no-brasil-diz-ibge,c0addc840f0da310VgnCLD20000bbccceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 15/02/2023.

<sup>3</sup> G1. 50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>>. Acesso em: 15/02/2023.

<sup>4</sup> Informação e conhecimento são dois conceitos relacionados, mas distintos. A informação pode ser definida como um conjunto de dados organizados e estruturados que podem ser transmitidos de um indivíduo para outro. A informação pode ser expressa em diferentes formas, tais como palavras, imagens, gráficos, símbolos, números, etc. A informação é a matéria-prima para a geração do conhecimento. O conhecimento, por outro lado, é a compreensão e a habilidade de uma pessoa em aplicar e utilizar informações de maneira eficaz. O conhecimento é o resultado da compreensão, assimilação e interpretação da informação. Ele é construído através da experiência, da experimentação. Em resumo, a informação é um conjunto de dados organizados e estruturados que podem ser transmitidos de um indivíduo para outro, enquanto o conhecimento é a compreensão e habilidade de uma pessoa em aplicar e utilizar essa informação de maneira eficaz.

Falhamos por não exercitarmos a mastigação das informações com os dentes do cérebro. Como resultado, por vezes nos engasgamos com o alimento espiritual, que é engolido inteiro. Para ilustrarmos melhor essa ideia, observe com atenção a passagem bíblica a seguir:

*“Aconteceu que Jesus estava junto ao lago de Genesaré, e a multidão o apertava para ouvir a palavra de Deus. Então ele viu dois barcos junto à praia do lago. Os pescadores tinham desembarcado e estavam lavando as redes. Entrando num dos barcos, que era o de Simão, Jesus pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia; e, assentando-se, do barco ensinava as multidões. Quando acabou de falar, Jesus disse a Simão: — Leve o barco para o lugar mais fundo do lago e então lancem as redes de vocês para pescar. Em resposta, Simão disse: — Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, sob esta sua palavra, lançarei as redes. Fazendo isso, apanharam grande quantidade de peixes; ...”* (Lucas 5.1-6 – Nova Almeida Atualizada)

No texto bíblico acima, o Senhor Jesus dá aos Seus discípulos uma informação: os peixes estavam no lugar mais fundo do lago (v. 4). Mas, para os discípulos obterem esses peixes, era necessário transformar a informação recebida em conhecimento, isto é, ir até o local indicado por Jesus e lançar as redes para a pesca (v. 6). Moral da história: não adianta ficarmos na superfície da nossa vida cristã – sem informação, sem crescimento cognitivo. Mas, também não adianta nada irmos até o lugar mais fundo do lago, ou seja, nos enchermos de informações e, ainda assim, não lançarmos as redes para a pesca, não colocarmos em prática tudo aquilo que nos foi ensinado.

A relação existente entre conhecimento e obediência tem como objetivo final a geração de frutos. Tais frutos são resultados de maior experiência com Deus, que nos fortalece com poder a fim de que tenhamos *“toda a perseverança e paciência de que necessitamos”* (v. 11). Entre os cristãos colossenses, havia mestres que ensinavam um conhecimento adquirido quase que instantaneamente, através de supostas iluminações divinas. Mas o pleno conhecimento de Deus, é algo que exige crescimento, intimidade com Ele (cf. Mateus 7.22-23). É por isso que na Bíblia e também na teologia cristã se ensina que a santificação é progressiva. O crescimento no conhecimento do Senhor tem como consequência o crescimento também em santidade, visto que ambos são inter-relacionados. Quanto mais se conhece a Deus, mais dignamente se vive com relação a Ele e mais se frutifica em boas obras.

Além de perseverança e paciência, o poder divino também nos capacita a usufruir da alegria. A alegria é o se sentir satisfeito e saciado com o favor de Deus, que move o coração à obediência voluntária (cf. Salmo 51.12). A alegria nos sustenta em meio aos desafios, revigora o ânimo e promove um espírito de gratidão ao Pai, que *“nos capacitou para participar da herança que pertence ao seu povo santo, aqueles que vivem na luz. Ele nos resgatou do poder das trevas e nos trouxe para o reino de seu Filho amado, que comprou nossa liberdade e perdoou nossos pecados”* (vv. 12-14).